

RELAÇÕES ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA MOBILIDADE ACADÊMICA: ESTUDANTES PORTUGUESES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL IN ACADEMIC MOBILITY: PORTUGUESE STUDENTS IN UNDERGRADUATE PROGRAMS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

Rômulo Sousa de Azevedo ¹[0000-0001-9959-5363]

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG)
romulo.sousadm@gmail.com

Resumo. Esta pesquisa trata da internacionalização da educação superior, que será estudada pela categoria da mobilidade acadêmica internacional. Mediante o caso da Universidade Federal de Goiás - UFG - Brasil, meu objetivo é analisar a entrada de estudantes de graduação portugueses nos cursos de licenciatura e bacharelado e, a partir disso, conhecer a mobilidade acadêmica portuguesa para a referida universidade. O intuito é mostrar a presença da mobilidade internacional para regiões e universidades fora de eixos mais conhecidos, como o eixo de universidades da região sudeste, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A metodologia se pauta nos dados quantitativos do Painel de Dados de Internacionalização da UFG. Os resultados apontam para um processo contínuo de mobilidade acadêmica. De 2010 a 2023, 80 estudantes portugueses realizaram a mobilidade para 36 cursos de graduação, abrangendo as áreas das ciências exatas, ciências humanas e ciências biológicas. Dos 63 países que realizam mobilidade para a UFG, Portugal está na quarta posição, mas, dentre os países europeus, se destaca com a maior quantidade de estudantes. Entretanto, do total de 36 cursos que receberam portugueses, em 26 foram registrados 1 ou 2 estudantes, o que aponta para a possibilidade tanto de expansão da mobilidade acadêmica como de estreitamento das relações entre a UFG e as universidades portuguesas. Neste sentido, tanto a mobilidade de alunos da UFG como a mobilidade portuguesa é um caminho viável pois, atualmente, a universidade tem convênios com 19 instituições deste país.

Palavras-chave: Internacionalização, Mobilidade estudantil, Brasil e Portugal, Educação Superior.

Abstract. This research addresses the internationalization of higher education, examined through the category of international academic mobility. Using the case of the Federal University of Goiás (UFG), Brazil, my objective is to analyze the admission of Portuguese undergraduate students to teacher-training and bachelor's degree programs and, from this, to understand Portuguese academic mobility to that university. The intention is to show the presence of international mobility in regions and universities outside the better-known axes, such as universities in the Southeast, particularly Rio de Janeiro and São Paulo. The methodology is based on quantitative data from UFG's Internationalization Data Panel. The results indicate an ongoing process of academic mobility. From 2010 to 2023, 80 Portuguese students undertook mobility in 36 undergraduate programs encompassing the exact sciences, humanities, and biological sciences. Of the 63 countries whose students undertake mobility at UFG, Portugal ranks fourth; among European countries, however, it stands out with the largest number of students. Nevertheless, of the 36 programs that received Portuguese students, 26 recorded only one or two students, pointing both to the possibility of expanding academic mobility and to closer relations between UFG and Portuguese universities. In this regard, both the mobility of UFG students and Portuguese mobility are viable paths, since the university currently has agreements with 19 institutions in that country.

Keywords: Internationalization, Student mobility, Brazil and Portugal, Higher Education.

Introdução

Esta pesquisa trata da internacionalização da educação superior. O tema será estudado a partir da categoria da mobilidade acadêmica de estudantes de graduação portugueses para o Brasil (FILHO, 2020; NEVES; BARBOSA, 2020). Diversos trabalhos apontam a mobilidade acadêmica entre estudantes de Brasil e Portugal, geralmente com a entrada de brasileiros em universidades portuguesas (FONSECA; ESTEVES; IORIO, 2015; IORIO; FONSECA, 2018; NEVES; BARBOSA, 2020), o que é compreensível dado a facilidade com a língua portuguesa, a importância e tradição das universidades portuguesas e a dimensão das populações de Brasil (mais de 210 milhões de habitantes) e Portugal (com pouco mais de 10 milhões de habitantes).

Entretanto, para a pesquisa que apresento faço a inversão do cenário a partir da seguinte pergunta: como seria a mobilidade de estudantes portugueses para universidades brasileiras? Mais ainda, como seria a mobilidade para instituições fora de eixos mais conhecidos, como o eixo de universidades da região sudeste, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo?

Pensando nas questões elencadas, desenvolvi esta pesquisa a partir do estudo de caso da Universidade Federal de Goiás – UFG, instituição pública localizada na região Centro Oeste do Brasil, no estado de Goiás. Meu objetivo é analisar a entrada de estudantes de graduação portugueses nos cursos de licenciatura e bacharelado e, a partir disso, conhecer a mobilidade acadêmica portuguesa para a referida universidade. O intuito é mostrar a presença da mobilidade internacional para regiões e universidades fora de eixos mais conhecidos.

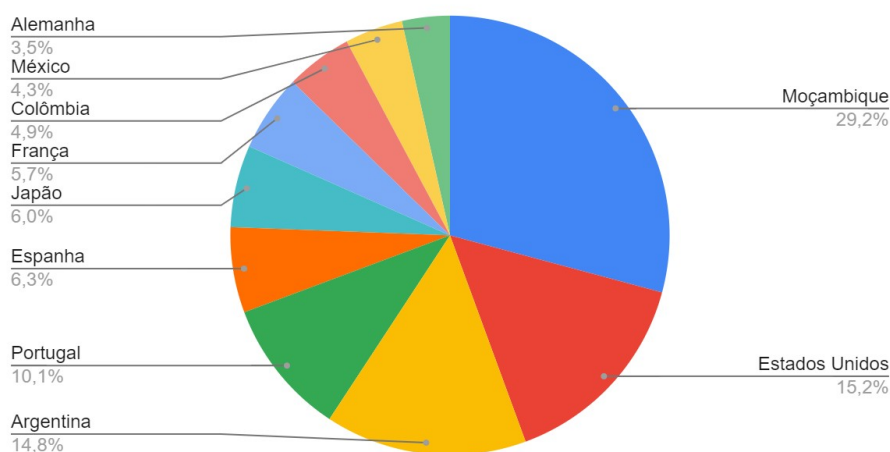
Metodologia

Os dados foram coletados no site Analisa UFG, plataforma institucional com indicadores sobre a internacionalização da universidade. O recorte se concentrou na categoria da mobilidade internacional de estudantes portugueses para os cursos de graduação – bacharelado e licenciatura. A linha temporal foi de 2010 a 2023. Para o tratamento dos dados e a construção dos gráficos utilizei o *software* Excel.

Discussão

Ao todo, de 2010 até abril de 2023, 1.083 estudantes de graduação oriundos de 63 países realizaram a mobilidade internacional para algum curso da UFG. De forma geral, 72 cursos da universidade receberam pelo menos um aluno estrangeiro. No gráfico 1 apresento a lista com os dez primeiros países:

Gráfico 1: Estudantes estrangeiros de graduação na UFG - 2010/2023

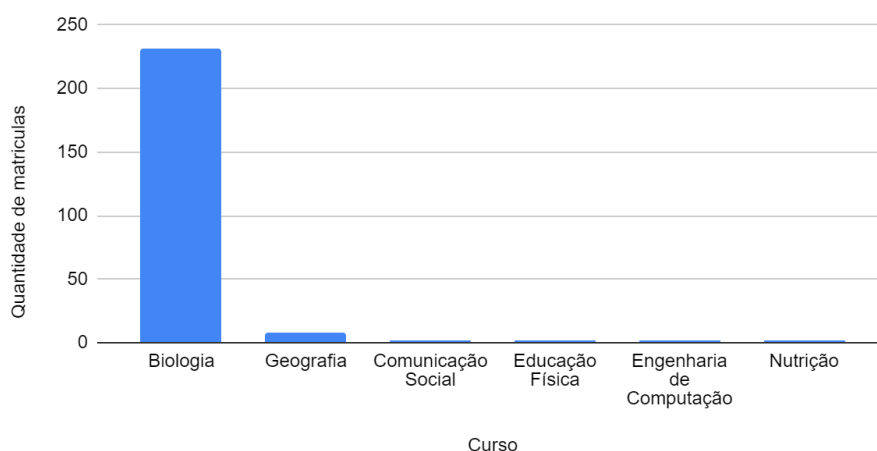


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos indicadores de internacionalização da UFG.

Pelo gráfico, observa-se a diversidade de lugares. São países da Ásia, África, Europa, América do Norte e América do Sul. Dos 63 países, Portugal é o quarto na origem dos estudantes. Do total de 1.083 pessoas, 80 (10,1%) são portugueses. Em termos de gênero, dos 80 estudantes portugueses, 52,5% são compostos por mulheres e 47,5% por homens. Além disso, filtrando apenas pela Europa, Portugal é o país com maior quantidade de estudantes, marcando certa distância com o segundo colocado entre os países europeus, no caso a Espanha com 50 estudantes (6,3%).

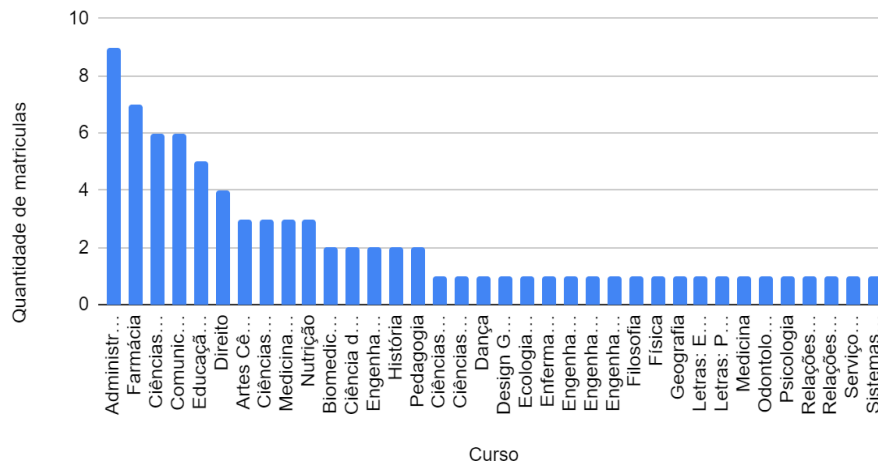
Outro dado que demanda atenção é para a distribuição dos estudantes portugueses nos cursos de graduação. No gráfico 1, Moçambique está em primeiro lugar com 232 estudantes (29,2%) e Portugal em quarto. A diferença quantitativa é considerável entre os dois países. No entanto, comparando a distribuição entre estudantes moçambicanos e portugueses, se perceberá maior adensamento e variedade do segundo nos cursos de graduação:

Gráfico 2: Estudantes de Moçambique nos cursos de graduação da UFG: 2010/2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos indicadores de internacionalização da UFG.

Gráfico 3: Estudantes de Portugal nos cursos de graduação da UFG: 2010/2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos indicadores de internacionalização da UFG.

Apesar de Moçambique ter mais estudantes na UFG, os gráficos apontam para maior variedade de estudantes portugueses nos cursos. Enquanto de 2010 a 2022, os estudantes moçambicanos estiveram presentes em 6 cursos, os portugueses foram recebidos em 36. No caso dos estudantes moçambicanos, dos 232 estudantes, 220 realizaram a mobilidade para o curso de Biologia, possivelmente devido a uma parceria entre instituições para este campo de conhecimento.

Entretanto, apesar da expressão numérica em termos de cursos, o mesmo não se reflete no número de participantes. Dos 36 cursos, 21 receberam apenas 1 estudante português entre 2010 a 2023, enquanto 5 cursos receberam 2 estudantes. Ou seja, apesar da mobilidade estar presente, ainda há espaço para o estreitamento das relações entre a UFG e Portugal. Outro ponto fundamental, que é uma lacuna deste estudo, é a compreensão das razões que trouxeram os estudantes portugueses para a UFG, o que se demanda estudos de caráter qualitativo.

Conclusão

Assim como o Brasil prepondera no número de estudantes estrangeiros no ensino superior português (IORIO; FONSECA, 2018), o inverso também ocorre no caso da UFG. A mobilidade portuguesa para a instituição tem o seguinte cenário: de 64 países, Portugal é o quarto no número de estudantes estrangeiros e o primeiro da Europa, estando presente em 36 cursos. Deste total, 52,5% são estudantes do gênero feminino e 47,5% do gênero masculino. Apesar destes dados, de 2010 a 2023, 21 cursos receberam apenas 1 ou 2 estudantes.

Há então, a possibilidade de expansão da mobilidade acadêmica e de estreitamento das relações entre a UFG e universidades portuguesas, com acordos de cooperação que contemplem o intercâmbio de estudantes. Assim, ao estreitar os laços com o país, a UFG não apenas recebe estudantes como também passa a enviá-los. Atualmente, os acordos englobam 19 instituições portuguesas, como o Instituto Politécnico de Bragança, a Universidade do Minho, o Instituto Universitário de Lisboa e a Universidade de Coimbra.

REFERÊNCIAS

1. FILHO, José Camilo dos Santos. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. *Série-Estudos, Campo Grande - MS*, v. 25, n. 53, p. 11-34, 2020.
2. FONSECA, Maria Lucinda, ESTEVES, Alina, IORIO, Juliana. Mobilidade internacional de estudantes do ensino superior. In PEIXOTO, João et alii. *Vagas Atlânticas: Migrações entre Brasil e Portugal no Início do Século XXI*. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2015.
3. IORIO, Juliana Chatti; FONSECA, Maria Lucinda. Estudantes brasileiros no ensino superior português: construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. *Finisterra, Lisboa - Portugal*, v. 53, n. 109, p. 3-20, 2018.
4. NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. *Sociologias, Porto Alegre - RS*, v. 22, p. 144-175, 2020.
5. UFG. Painéis de Indicadores. Visão Geral sobre a Internacionalização, Goiânia - GO, 30 abr. 2023. Disponível em: <https://analisa.ufg.br/p/39619-internacionalizacao>. Acesso em: 01 mai. 2023.